

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DA CIIRURGIA SEGURA

NURSING CARE FROM THE PERSPECTIVE OF SAFE SURGERY

Jeová da Silva Santos¹
Lucélia Oliveira da Silva²
Ketellyn Evelyn de Moura³
Bruno Santos Assis⁴

RESUMO: A assistência de enfermagem é essencial na promoção da cirurgia segura, abordando a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade do atendimento. Este estudo objetiva identificar as principais práticas adotadas por enfermeiros para garantir a segurança cirúrgica e discutir os desafios enfrentados na sua implementação. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de literatura, realizada por meio das bases de dados SCIELO, MEDLINE/PUBMED e LILACS, acessadas via BVS. Essa abordagem permitiu a coleta e análise abrangente de estudos relevantes, contribuindo para uma compreensão mais profunda das práticas de enfermagem na promoção da segurança cirúrgica. Os resultados indicaram que a aplicação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, aliada a um ambiente colaborativo pode contribuir para a redução de complicações e melhorar o bem-estar dos pacientes. Entretanto, os profissionais enfrentam diversos obstáculos que podem resultar em eventos adversos e prejudicar a saúde do paciente, como a falha na comunicação, falta de apoio e cultura punitiva. Destacou-se a necessidade de investimentos em treinamentos e na construção de uma cultura de segurança que envolva toda a equipe de saúde para otimizar os resultados cirúrgicos e minimizar os riscos associados a procedimentos cirúrgicos.

3798

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Segurança do Paciente. Enfermagem de Centro Cirúrgico.

ABSTRACT: Nursing care plays an important role in promoting safe surgery, addressing the prevention of adverse events and improving the quality of care. This objective study identifies the main practices required by nurses to ensure surgical safety and discusses the challenges faced in their implementation. The methodology adopted was an integrative literature review, carried out using the SCIELO, MEDLINE/PUBMED and LILACS databases, accessed via VHL. This approach included the collection and comprehensive analysis of relevant studies, contributing to a deeper understanding of nursing practices in promoting surgical safety. The results indicated that the application of the Surgical Safety Checklist, combined with a collaborative environment, can contribute to reducing complications and improving patients' well-being. However, professionals face several obstacles that can result in adverse events and harm the patient's health, such as poor communication, lack of support and punitive culture. The need for investment in training and the construction of a safety culture that involves the entire healthcare team is highlighted to improve surgical results and minimize the risks associated with surgical procedures.

Keywords: Surgical Center. Patient Safety. Surgical Center Nursing.

¹Centro Universitário e Escola Técnica LS. Bacharelado em Enfermagem.

²Centro Universitário e Escola Técnica LS. Bacharelado em Enfermagem.

³Centro Universitário e Escola Técnica LS. Bacharelado em Enfermagem.

⁴Prof. Enfermeiro Mestre em Ciência Política com linhas de pesquisa em Direitos Humanos, Cidadania e Estudos sobre a Violência, Professor e Coordenador do Curso Bacharelado em Enfermagem da UNILS Bruno Santos de Assis.

I INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem envolve cuidados voltados à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com atuação direta do enfermeiro em todas as fases do atendimento, desde a admissão até a alta. Focada na segurança e no bem-estar dos pacientes, essa assistência é crucial em ambientes de alta complexidade, como o Centro Cirúrgico, onde a complexidade dos cenários pode gerar erros e complicações (ESPÍRITO SANTO et al., 2020 e RIBEIRO; SOUZA, 2022).

Nesse contexto, a cirurgia é um procedimento médico que envolve intervenções manuais ou instrumentais no corpo para diagnosticar, tratar ou prevenir condições de saúde. Sendo assim, pode ser classificada por urgência (eletiva, de urgência ou emergência), grau de invasão (minimamente invasiva ou invasiva) ou finalidade (curativa, paliativa, diagnóstica ou reconstrutiva). Ademais, a indicação para cirurgia depende da condição clínica do paciente, incluindo doenças crônicas, traumas, infecções graves ou necessidades estéticas e preventivas (CEARÁ, 2022).

Estatísticas recentes apontam que um número significativo de pacientes internados passa por procedimentos cirúrgicos durante sua hospitalização. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2009, são realizadas cerca de 234 milhões de cirurgias anualmente. As complicações pós-operatórias afetam até 25% dos pacientes internados, e a taxa de mortalidade em cirurgias de grande porte varia entre 0,4% e 10% (SES, 2016).

Estima-se que, a cada ano, 7 milhões de pessoas enfrentam complicações decorrentes de procedimentos cirúrgicos, sendo que pelo menos metade desses eventos adversos poderia ser evitada com medidas preventivas adequadas. Esses eventos, como infecções e complicações, podem gerar prejuízos para os sistemas de saúde, incluindo aumento dos custos hospitalares, tempo prolongado de internação e, em casos mais graves, invalidez permanente ou óbito (BATISTA et al., 2019).

Diante do grande número de procedimentos cirúrgicos realizados e do elevado índice de complicações, surge a seguinte questão norteadora: de que forma a assistência de enfermagem pode atuar para reduzir os eventos adversos que ocorrem nas cirurgias?

Sendo assim, este estudo justifica-se pela complexidade dos centros cirúrgicos e pelos altos riscos de complicações que eles envolvem, o que demanda práticas rigorosas de segurança para proteger os pacientes. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial

para prevenir erros cirúrgicos e garantir um ambiente seguro. Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é identificar as principais práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem que vão ao encontro de uma cirurgia segura.

Contudo, os objetivos propostos para esta revisão de literatura incluem elencar os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem durante o processo de implementação de práticas para cirurgia segura e realizar uma reflexão acerca da cirurgia segura e a importância da assistência de enfermagem neste processo, além de apresentar os principais riscos do ambiente cirúrgico, além de identificar os desafios da prática assistencial que visa a cirurgia segura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, na qual foram cumpridas as seguintes etapas: Identificação do tema, definição da questão norteadora e objetivo da pesquisa; delimitação das buscas por meio dos critérios de inclusão e exclusão; sumarização das informações colhidas; análise crítica dos achados; interpretação dos resultados; descrição do trabalho (MENDES, 2019).

Nesse sentido, a investigação bibliográfica ocorreu no mês de setembro e outubro por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a realização das buscas foram utilizados os seguintes descritores validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): “Centros Cirúrgicos”; “Segurança do Paciente” e “Enfermagem de Centro Cirúrgico”.

Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos relevantes da prática de enfermagem para a cirurgia segura. Foram selecionados 16 estudos que tratassem da assistência de enfermagem, protocolos de segurança, prevenção de complicações, e a importância do trabalho em equipe durante o processo cirúrgico.

Além disso, como critérios de exclusão foram adotados estudos que não se concentrassem na assistência de enfermagem no contexto da cirurgia segura, como aqueles

que abordassem exclusivamente aspectos cirúrgicos, médicos ou administrativos sem ligação com a atuação do enfermeiro. Além disso, foram descartados estudos duplicatas, fora do período específico e pagos.

O processo de seleção envolveu a leitura completa dos documentos, dando destaque aos conceitos-chave e às evidências que respaldavam os argumentos dos artigos. Quanto aos fatores éticos, as citações diretas ou indiretas estão referenciadas dentro dos padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), não sendo necessária a aprovação do Comitê Ético de Pesquisas com seres humanos (CEP) por não se tratar de pesquisa com seres humanos, como exposto na resolução 510 de 07 de abril de 2016.

3 DESENVOLVIMENTO

Para o alcance dos objetivos propostos, bem como melhor compreensão do leitor acerca do desenvolvimento previsto para esta pesquisa, o texto a seguir encontra-se sistematizado em três eixos do saber.

3.1 Conceito de Cirurgia Segura e a Importância da Assistência de Enfermagem

A segurança do paciente é essencial para a qualidade dos cuidados de saúde. Segundo Yesilyaprak e Korkmaz (2021), uma cultura de segurança do paciente, marcada por perspectivas compartilhadas entre os profissionais de saúde sobre a importância da segurança, fidelidade e transparência nas comunicações, bem como pela confiança coletiva na eficácia das medidas preventivas, tem sido relacionada a melhorias nos resultados dos pacientes. No entanto, conforme apontado por Hessels (2019), erros médicos e eventos adversos continuam a representar um desafio significativo na atualidade.

Entre 2007 e 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, lançou o segundo desafio global, que deu início à discussão sobre segurança cirúrgica. A campanha "Cirurgia Segura Salva Vidas", divulgada em português pelo Ministério da Saúde (2009) e pelo CBC (2014), incentivou gestores e profissionais de saúde a adotarem práticas padronizadas que garantissem maior segurança nas operações (CORREIA et al., 2019).

Nesse contexto, o conceito de cirurgia segura abrange medidas para reduzir o risco de eventos adversos antes, durante e após o procedimento. Esses eventos referem-se a incidentes que podem resultar em danos ao paciente, como erros de lateralidade (operações

realizadas no lado errado), falhas na esterilização de equipamentos, presença de corpos estranhos como compressas esquecidas e o uso de instrumentos inadequados ou danificados. Essas falhas, ainda que nem sempre resultem em danos graves, comprometem a segurança do paciente e poderiam ser evitadas com a adoção de protocolos eficientes (SOUZA; RIBEIRO; LIMA, 2024).

A implementação do checklist de Cirurgia Segura da OMS, que propõe verificações críticas em dois momentos essenciais (antes da anestesia e antes da incisão cirúrgica), demonstrou ser eficaz na prevenção desses erros. Estudos conduzidos em hospitais globais, localizados em contextos socioeconômicos diversos, comprovaram uma redução de 36% nas complicações pós-operatórias e uma queda na taxa de mortalidade de 1,5% para 0,8% (THE JOURNALISTS RESOURCE, 2010; BRASIL, 2017).

Segundo Correia e colaboradores (2019), o sucesso dessa prática está fortemente ligado ao trabalho interdisciplinar e à educação continuada. Contudo, 65,5% dos cirurgiões indicaram que a aplicação do checklist deveria ser responsabilidade exclusiva do enfermeiro, e poucos reconheceram a importância do esforço coletivo. Modelos inspirados na aviação, como o Crew Resource Management (CRM), mostraram que a integração da equipe melhora a adesão aos protocolos e a qualidade das técnicas, reforçando a importância da colaboração na segurança cirúrgica (BATISTA et al., 2024).

3802

A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS tem como objetivo garantir a adoção de padrões de rotinas nas salas de operação para melhorar os resultados dos pacientes e reduzir danos. Com um custo baixo e uma checagem que leva apenas três minutos por fase, a responsabilidade pela sua aplicação pode ser atribuída a qualquer membro da equipe cirúrgica (MORAES; GUILHERME NETO; SANTOS, 2020).

Ademais, essa Lista deve ser seguida pela equipe de saúde em três etapas: antes da indução anestésica (identificação), antes da incisão cirúrgica (confirmação) e após o procedimento (registro) (SOUZA et al., 2020). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na cirurgia segura, servindo como um elo na equipe de saúde. Suas responsabilidades incluem a preparação do paciente, a assistência durante o procedimento e a rigorosa aplicação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (GUTIERRES et al., 2018).

Embora diversos estudos comprovem a eficácia do checklist na redução de eventos adversos, muitos hospitais ainda não o utilizam, o que poderia prevenir erros significativos.

Sendo assim, para que o checklist seja efetivo, a equipe precisa trabalhar em conjunto e siga rigorosamente as etapas de verificação. Além disso, melhorar a cultura de segurança do paciente e fomentar a comunicação eficaz entre os profissionais são fundamentais para minimizar riscos e aprimorar a assistência cirúrgica em todo o mundo (MUCELINI et al., 2021).

Nesse cenário, o enfermeiro no centro cirúrgico tem como principal função garantir a segurança do paciente durante os procedimentos anestésico-cirúrgicos realizados pela equipe. Esse profissional realiza cuidado indireto ao prever e organizar os recursos necessários, e o cuidado direto que ocorre em momentos específicos, especialmente em situações de urgência e emergência (Moraes; Costa; Santos, 2023).

É importante destacar que o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham um papel crucial no Centro Cirúrgico (CC), atuando como o elo que integra as diversas funções da equipe multidisciplinar e assegura a segurança do paciente durante todo o processo cirúrgico. Segundo Mendes et al. (2020), a gestão do cuidado de enfermagem envolve a coordenação das atividades relacionadas ao atendimento dos pacientes, garantindo a execução de melhores práticas e a satisfação das necessidades humanas básicas.

Como líderes e gestores, os enfermeiros são responsáveis por tomar decisões, planejar ações e manter a organização do ambiente cirúrgico. Isso não apenas melhora a comunicação entre os profissionais envolvidos, mas também contribui para a prevenção de danos aos pacientes. Além disso, a equipe de enfermagem é fundamental para a formação de um ambiente seguro e eficiente, onde o cuidado individualizado é priorizado, integrando a assistência ao paciente e à sua família (MENDES et al., 2020).

3803

3.2 Principais riscos do ambiente cirúrgico

O Centro Cirúrgico (CC) é um dos setores mais complexos de um hospital, devido à natureza imprevisível e dinâmica dos procedimentos realizados. Ele é composto por diversas instalações projetadas para oferecer segurança e conforto ao paciente durante as cirurgias. Possui circulação restrita e está estrategicamente conectado a setores como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), facilitando o atendimento imediato em casos de necessidade (Corrêa et al., 2024).

Nesse ambiente, há diversos procedimentos que podem afetar diretamente a saúde do paciente devido aos possíveis riscos de contaminação por conta da exposição durante o

ato cirúrgico e ao ambiente hospitalar. Dessa forma, o objetivo principal do CC é garantir que os pacientes retornem em condições melhores do que chegaram. Nesse local de alto risco, as práticas são interdisciplinares, complexas e exigem respostas rápidas, destacando a necessidade de uma equipe bem integrada e qualificada (Martins et al., 2021).

Sendo assim, Yesilyaprak e Korkmaz (2021) destacam que esse ambiente que exige uma dinâmica de funcionamento diferenciada em relação aos demais serviços de uma unidade hospitalar. Segundo Ribeiro e Souza (2022), os eventos adversos nesse ambiente ocorrem devido à complexidade dos procedimentos, falta de pessoal capacitado e à pressão sob a qual a equipe cirúrgica trabalha, além do uso de novas tecnologias com pouco conhecimento.

Além dos riscos de erros e eventos adversos relacionados a medicações e transfusões, Rocha et al. (2021) acrescenta acidentes como a retenção de corpos estranhos no paciente, quedas, queimaduras decorrentes do uso inadequado de equipamentos e falhas na identificação do paciente. Também merecem atenção as complicações de segurança associadas à anestesia e à realização de cirurgias em locais ou em pacientes errados, o que demanda vigilância redobrada por parte da equipe de cuidado nesse setor.

Diante disso, o CC é um ambiente de alto risco, pois as complicações cirúrgicas representam uma parcela significativa de mortes ou danos (temporários ou permanentes) resultantes do processo assistencial, sendo muitos desses considerados evitáveis. Com base nisso, as atividades realizadas nesse setor exigem um cuidado especial nos processos relacionados ao paciente e à sua segurança, o que inclui realizar boas práticas em saúde (ABREU et al., 2019).

3804

De acordo com Gutierrez et al. (2018), boas práticas são aquelas que, por meio da aplicação adequada de conceitos e metodologias, demonstram eficácia na obtenção de resultados positivos para os pacientes. Para seu desenvolvimento em Saúde e Enfermagem, é necessário não apenas fundamentação teórica e evidências científicas, mas também uma compreensão do ambiente e do contexto da assistência. Além disso, devem ser considerados as crenças, valores e princípios éticos dos prestadores e beneficiários, visando à promoção da saúde da população.

Sendo as infecções de sítio cirúrgico os principais riscos enfrentados no centro cirúrgico, Barbosa et al. (2021), destacam que uma estratégia essencial para minimizar esses riscos é a desinfecção adequada, que assegura o uso seguro de ambientes e instrumentos entre

diferentes pacientes. Além disso, o Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), desenvolvido por Castellanos e Jouclas em 1990, orienta o processo de enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico. Esse sistema estabelece práticas que reduzem os riscos relacionados ao uso de instrumentos e ao ambiente cirúrgico, incluindo a gestão da sala de recuperação pós-anestésica, promovendo maior segurança e eficiência no cuidado prestado.

Outro ponto relevante é a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais. Segundo Ribeiro e Souza (2022), a introdução de novas tecnologias exige capacitação adequada para evitar erros operacionais, como o uso incorreto de equipamentos e falhas de identificação de pacientes, que são causas comuns de eventos adversos. Além disso, práticas seguras de medicação e transfusão são essenciais, dado o risco de erros que podem comprometer a vida do paciente (ROCHA et al., 2021).

Por fim, a integração entre setores hospitalares, como a UTI e a sala de recuperação pós-anestésica, é essencial para a continuidade do cuidado e pronta resposta a complicações. A humanização do atendimento e a adesão a princípios éticos e culturais são igualmente importantes para promover uma assistência de qualidade, considerando o paciente em sua totalidade, com respeito às suas crenças e necessidades (GUTIERRES et al., 2018).

3805

3.3 Desafios na Implementação de Práticas de Cirurgia Segura na Enfermagem

A implementação de práticas de cirurgia segura na enfermagem é essencial para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos procedimentos cirúrgicos. No entanto, essa implementação enfrenta diversos desafios, que podem comprometer a qualidade do atendimento e a redução de eventos adversos (Silva; Fiuza; Nogueira, 2023).

Souza et al. (2024) destacaram em seu estudo que os principais desafios para a segurança do paciente no contexto cirúrgico incluem a necessidade de aprendizagem organizacional e a importância do apoio da gerência hospitalar. Apesar de 94,3% dos participantes relatar medidas positivas em relação à melhoria contínua, a preocupação com a resposta punitiva a erros foi um ponto crítico, contribuindo para a subnotificação de eventos adversos.

Essa cultura punitiva se opõe à promoção de uma cultura de segurança, que deve priorizar a responsabilidade compartilhada entre os profissionais e a segurança do paciente em detrimento de metas financeiras e operacionais. A implementação de um ambiente que

encoraje a comunicação aberta e o aprendizado a partir de incidentes é, portanto, fundamental para o sucesso das práticas de cirurgia segura (MUCELINI et al., 2021).

Outro ponto que contribui para os desafios na implementação de práticas de cirurgia segura é a ausência de notificações de eventos adversos. Segundo Fagundes et al. (2021), essa falta de notificações não implica que os eventos adversos não estejam ocorrendo, mas revela que a cultura de segurança do paciente ainda não foi totalmente consolidada nas instituições de saúde. Essa cultura deve promover um ambiente onde a comunicação de incidentes seja encorajada, permitindo não apenas a análise dos eventos, mas também a adoção de medidas preventivas.

A ineficácia na comunicação, conforme descrito por Gutierrez et al. (2020), está associada a muitos eventos adversos, especialmente quando a equipe se distrai com questões não relacionadas.

Além disso, a falta de liderança ativa nos setores com menores escores de segurança, a insuficiência do quadro de pessoal, que, junto à alta rotatividade de funcionários e à falta de reconhecimento, gera sobrecarga e esgotamento entre os profissionais de enfermagem, são fatores que dificultam a promoção de segurança do paciente, uma vez que um dimensionamento eficaz de pessoal é importante para garantir recursos humanos adequados e minimizar o risco de eventos adversos (OLIVEIRA JUNIOR et al., 2023).

3806

Desse mesmo modo, a falta de apoio da alta administração na implementação do checklist de cirurgia segura é considerado um desafio, visto que essa resistência é especialmente complexa em hospitais onde médicos são proprietários, dificultando a adesão às diretrizes do checklist e, conseqüentemente, comprometendo a segurança do paciente (GUTIERRES et al., 2020).

Do exposto, ressalta-se a necessidade de uma cultura de segurança sólida, comunicação eficaz e um dimensionamento apropriado da equipe para promover a segurança do paciente em ambientes cirúrgicos. A implementação de práticas de segurança, como o checklist, é fundamental para reduzir eventos adversos e melhorar a qualidade do atendimento em saúde (CRUZ et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma reflexão acerca da cirurgia segura e da importância da assistência de enfermagem na promoção de uma cirurgia segura. Nesse

contexto, evidenciou-se que a atuação proativa dos enfermeiros, que envolve a aplicação rigorosa da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica e a monitorização contínua do paciente e da equipe, é fundamental para a prevenção de eventos adversos.

Pode-se observar ainda que o ambiente cirúrgico apresenta diversos riscos, os quais podem comprometer não apenas o sucesso dos procedimentos e a segurança do paciente, mas também a saúde e o bem-estar dos profissionais envolvidos. Entre os principais riscos estão as infecções hospitalares, falhas na esterilização, erros de comunicação e exposição a agentes químicos e biológicos. O estresse da equipe também é um fator relevante devido às longas jornadas e à necessidade de decisões rápidas.

Por fim, observou-se ainda que existem diversos desafios na prática da assistência de enfermagem, dentre eles, a falta de apoio da alta administração, comunicação ineficaz, ausência de liderança, cultura punitiva, quantidade de pessoal inferior à demanda e a falta de adesão aos protocolos de cirurgia segura. Além disso, a resistência a mudanças e a sobrecarga de trabalho enfrentadas pelos profissionais de saúde podem comprometer a implementação efetiva das práticas de segurança cirúrgica.

Ademais, esse estudo contribuiu para a reflexão acerca dos benefícios decorrentes de uma assistência de enfermagem bem estruturada, a qual não se limitam à redução de complicações. Eles incluem a melhoria da qualidade do atendimento, a diminuição dos custos hospitalares e, sobretudo, a garantia do bem-estar e da segurança dos pacientes.

3807

REFERÊNCIAS

ABREU, Ingrid Moura de et al. **Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180198, 2019.

BATISTA, Josemar *et al.* **Prevalencia y evitación de eventos adversos quirúrgicos en el hospital de enseñanza de Brasil**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. e2939, 2019.

BARBOSA, Andressa Lyandra da Silva et al. **Papel do enfermeiro no controle a infecção adquirida no centro cirúrgico**. Revista Liberum Accessum, v. 9, n. 1, p. 10-19, 2021.

BOHOMOL, Elena; MELO, Eliana Ferreira de. **Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção da equipe de enfermagem**. Revista SOBECC, v. 24, n. 3, p. 132-138, 2019.

CEARÁ. Hospital Geral Dr. César Cals. **Protocolos (livro eletrônico): clínica cirúrgica do hospital geral Dr. César Cals**. Raphael Felipe Bezerra de Aragão et al. (org.). Fortaleza: CE, 2022.

CRUZ, Letícia Lima et al. **Avaliação da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico: um estudo transversal**. Nursing (São Paulo), v. 24, n. 278, p. 5980-5997, 2021.

ESPÍRITO SANTO, Ilana Maria do Brasil et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da aplicabilidade no processo de cuidar**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 43, p. E2945-e2945, 2020.

GUTIERRES, Larissa de Siqueira et al. **Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros**. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 2775-2782, 2018.

HESSELS, Amanda J. et al. **Impact of patient safety culture on missed nursing care and adverse patient events**. Journal of nursing care quality, v. 34, n. 4, p. 287-294, 2019.

The Journalists Resource. **Surgical safety checklist to reduce morbidity and mortality in a global population**. 2010. Disponível em: <https://journalistsresource.org/health/surgical-safety-checklist-to-reduce-morbidity-and-mortality-in-a-global-population/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MARTINS, Karoline Nogueira et al. **Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo et al. **Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando saep**. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020.

MORAES, Amanda Coelho de; COSTA, Franciele da; SANTOS, Margarete Simone Fanhani dos. **Segurança do paciente no centro cirúrgico**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 4522-4533, 2023.

MUCELINI, Fernanda Cristina Fernanda Cristina et al. **Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar**. Revista Sobecc, v. 26, n. 2, p. 91-98, 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.

RIBEIRO, Bárbara; SOUZA, Janaina Samantha Martins de. **A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

ROCHA, Ruth Cardoso et al. **Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e03774, 2021.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES). **Hospital de Base do Distrito Federal adota procedimentos internacionais nas cirurgias**. Disponível em:

<https://saude.df.gov.br/web/guest/w/hbdf-adota-procedimentos-internacionais-nas-cirurgias>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Renata da; FIUZA, Telma; NOGUEIRA, Marcia. Cirurgia segura: atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico (enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 1, 2023.

SOUZA, Aline Tamiris Gonçalves et al. **Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem**. Rev. Sobecc, p. 75-82, 2020.

SOUZA, Renata Araujo de; RIBEIRO, Victor de Sousa; LIMA, Salete Janes Silva de. **Práticas de enfermagem para a construção de um ambiente cirúrgico seguro: uma revisão de literatura**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 5, 2024.

YESILYAPRAK, Tugce; DEMIR KORKMAZ, Fatma. **The relationship between surgical intensive care unit nurses' patient safety culture and adverse events**. Nursing in Critical Care, v. 28, n. 1, p. 63-71, 2023.